

**UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
COORDENADORIA DE INTEGRAÇÃO DE
POLÍTICA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
SETOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM**

SELMAR KRUG DE MORAES

**SENSIBILIZAÇÃO DOS ADOLESCENTES SOBRE A NECESSIDADE DO
USO DE PRESERVATIVO**

**IBAITI
2016**

SELMAR KRUG DE MORAES

**SENSIBILIZAÇÃO DOS ADOLESCENTES SOBRE A NECESSIDADE DO
USO DE PRESERVATIVO**

Projeto de Intervenção apresentada
ao Módulo IV – Práticas de Educação
em Saúde II como requisito parcial à
conclusão do Curso de Especialização
em Saúde para professores do ensino
Fundamental e Médio, Universidade
Federal do Paraná Trabalho, Núcleo
de Educação a Distância

Orientadora: Prof^ª. Fernanda
Cassanho Teodoro

IBAITI

2016

TERMO DE APROVAÇÃO

SELMAR KRUG DE MORAES

SENSIBILIZAÇÃO DOS ADOLESCENTES SOBRE A NECESSIDADE DO USO DE PRESERVATIVO

Trabalho apresentado como requisito parcial à obtenção do grau de Especialista em Saúde no curso de pós-graduação em Saúde para professores, pela seguinte banca examinadora:

Prof^a. MSc. Fernanda Cassanho Teodoro
Orientadora

Prof^a MSc. Shirley Boller

Prof^a MSc. Magda Nanuck Pinto

Ibaiti, 27 de fevereiro de 2016

RESUMO

O presente trabalho de pesquisa apresenta o resultado da implantação de um projeto de intervenção pedagógica que discute o impacto do uso de palestras sobre o uso de preservativos entre a população de estudantes do Colégio Estadual Gabriel Rosa – Ensino Fundamental e Médio, na cidade de Curiúva. Foram ministradas duas palestras, uma em cada turno do colégio em que existem turmas do Ensino Médio. Foram recebidas respostas via internet de 18,4% dos alunos sensibilizados, que em sua grande maioria (85,7%) disse ter aumentado sua adesão ao uso deste método de cuidado com a saúde e prevenção de gravidez indesejada. Os resultados obtidos são compatíveis com as referências pesquisadas, apresentando pequena variação entre os números de Curiúva e o de outras localidades, que pode ser explicada pelo tamanho da amostra. O mais importante é perceber que os jovens estudantes são atingidos de modo positivo por campanhas dentro dos estabelecimentos de ensino sobre o uso de preservativo.

Palavras-chave: uso de preservativo, DST, gravidez na adolescência

ABSTRACT

This research presents the results of an educational intervention project implantation which discusses the impact of the use of lectures about condom's use among the Colégio Estadual Gabriel Rosa – Ensino Fundamental e Médio students, at the city of Curiúva. Two lectures have been offered, one for each shift in that there are high school classes. The answer have been received through internet in the amount of 18,4% off de sensitized pupils, who in the most (85,7%) have said they have increased their adherence to the use of this health care method and prevention of unsuspected pregnancy. The results obtained are close enough the researched indications, presenting a small alteration between Curiúva e other places, fact that can be explained for the sample size. The most important is noticing the the young students can be reached in a positive way by campaigns whithin schools about the use of condom.

Palavras-chave: use of condom, STD, teenage pregnancy

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	6
1.1. OBJETIVOS	7
1.1.1. Objetivo geral	7
1.1.2. Objetivos específicos	7
2. METODOLOGIA	8
2.1. A cidade	8
2.2. O colégio	8
2.3. A palestra	9
2.4. A coleta de dados	10
3. RESULTADOS	11
4. DISCUSSÃO	13
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	14
6. REFERÊNCIAS	15
ANEXO 1 – QUESTIONÁRIO GOOGLE® ENQUETE	17
ANEXO 2 – RESPOSTAS GOOGLE® ENQUETE	18
ANEXO 3 – GRÁFICOS RESPOSTAS GOOGLE® ENQUETE	19

1 INTRODUÇÃO

Apesar de contínuas e variadas campanhas na mídia, nas escolas e em vários segmentos da sociedade como um todo, as doenças sexualmente transmissíveis (DST's) continuam sendo algumas das principais causas de procura dos serviços básicos de saúde (SANTA CATARINA, 2006).

Dentro destas doenças, podemos incluir agravos de fácil controle e com consequências pouco relevantes, como gonorreia, outros que, apesar de fácil tratamento e cura, podem acarretar problemas mais graves (sífilis, HPV, clamídia) e outras que por si só já provocam risco de vida ao paciente (hepatite, AIDS) (Idem, ibidem).

Outro ponto preocupante, virtualmente ligado às DST's pela sua forma de prevenção é a gravidez na adolescência, que continua ocorrendo com uma grande prevalência, e impactando diretamente as escolas, pois uma adolescente grávida tem uma maior propensão a evasão escolar pelas dificuldades recorrentes da própria gravidez e, depois, pelos cuidados requeridos pelo recém-nascido (CARNIEL, 2006).

Na cidade de Curiúva é perceptível que há muitas jovens e adolescentes grávidas nos estabelecimentos de ensino da cidade.

Na pesquisa que se pretende realizar, serão realizadas palestras que incentivem o uso de preservativo nas relações sexuais, com o intuito de diminuir impactos nos sistemas de saúde (doenças, partos, intercorrências de gravidez) e educação (evasão escolar de grávidas) (CHALEM, 2007).

A própria aplicação do projeto em si já traz benefícios, pois ocorre a sensibilização de todo o coletivo escolar, tomando-se o cuidado de não se incentivar que os adolescentes pratiquem sexo, mas sim que aqueles que o fizerem, façam de maneira segura e responsável (ALVES, 2009).

Diante da temática acima, surge a seguinte questão norteadora:

“A aplicação de palestras por profissionais de saúde externos à escola aumenta a adesão do uso de contraceptivos de barreira entre estudantes do ensino médio?”

1.1. OBJETIVOS

1.1.1. Objetivo geral

- Implantar um plano de intervenção com o objetivo de aplicar palestras visando aumentar a adesão dos estudantes ao uso de contraceptivos de barreira.

1.1.2. Objetivos específicos

Conscientizar os estudantes sobre a necessidade do uso do contraceptivo de barreira em todas as suas relações sexuais;
Informar sobre os riscos de contrair uma DST ou gravidez indesejada em relações desprotegidas.

2 METODOLOGIA

O projeto de intervenção consistiu em uma pesquisa destinada a averiguar o impacto de palestras sobre o uso de contraceptivos de barreira nos hábitos sexuais de estudantes do Ensino Médio regular do município de Curiúva.

2.1. A cidade (IBGE)

Curiúva é uma cidade com uma população de cerca de 14.000 habitantes, situada na junção entre o Norte Pioneiro e a região dos Campos Gerais. Com uma população economicamente ativa ligada à produção agrícola e o comércio, além de uma proporção importante de funcionários públicos municipais e estaduais.

Na área do município estão dispostas sete escolas municipais de educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental, sendo duas na área urbana e as demais, rurais. Também existem cinco escolas estaduais, sendo três na sede e duas nos bairros rurais. Os estabelecimentos dos bairros oferecem ensino médio regular, porém dos urbanos, apenas um apresenta essa modalidade e mais um tem o ensino médio na modalidade de Ensino de Jovens e Adultos (EJA). Existe apenas uma escola particular, de educação infantil, ainda em seu primeiro ano de atividade, portanto quase a totalidade dos estudantes está matriculada na rede pública de ensino.

2.2. O colégio (SEED)

O Colégio Estadual Professor Gabriel Rosa – Ensino Fundamental e Médio, em que foi aplicada a pesquisa, é o único da área urbana a oferecer ensino médio regular, e o faz em dois turnos, matutino e noturno. No total, a

instituição oferece para o ensino médio três turmas de 1º ano, três de 2º e duas de 3º no período matutino e duas turmas de cada série à noite.

Por ser o único colégio da área urbana com o ensino médio regular, para lá converge uma gama de alunos que representam um retrato confiável de toda a população do município, uma vez que lá se encontram desde os moradores das áreas mais pobres da cidade, como os filhos daqueles que possuem maior poder aquisitivo.

Estão matriculados 763 alunos, sendo que destes 503 são do ensino médio; neste trabalho foram pesquisados somente os alunos de duas turmas de 3º ano, uma do turno da manhã (27 alunos) e outra da noite (22 alunos), totalizando 49 sensibilizados.

Para a amostra considerou-se a representatividade que ela possui dentro do universo total, a idade média dos alunos matriculados e também o fato que estes alunos tiveram pouco ou nenhum contato recente com o professor pesquisador (SEED, 2015).

2.3. A palestra

No dia 11 de setembro de 2015 foram realizadas duas palestras, uma no turno da manhã, outra à noite, ministradas pelas estagiárias de enfermagem Kláudia Fernanda Vidal Almeida da Silva e Rafaele Mainardes, sob a orientação da enfermeira Thaís da Costa Guerreiro, todas profissionais da Secretaria Municipal de Saúde ligadas ao Programa Saúde da Família.

No começo foi efetuada uma dinâmica interativa com alguns alunos, utilizando-se de luvas de látex, para mostrar que a perda de sensibilidade com o uso de preservativos é mínima e também com o intuito de criar uma aproximação com os estudantes.

Os jovens se mostraram claramente relutantes e um pouco incomodados com o tema no início da palestra, mas com o tempo acabaram ficando mais relaxados e participativos. Nas duas palestras, as recepções foram semelhantes.

Dando início às palestras propriamente ditas, as profissionais apresentaram modelos de contraceptivo de barreira (preservativo) masculino e feminino, permitindo o livre manuseio por parte dos alunos, enquanto ensinavam o uso correto de cada preservativo, inclusive com a projeção de ilustrações demonstrativas.

Em seguida explicaram os riscos de gravidez, esclarecendo que os meninos são férteis a partir do momento em que produzem esperma e as meninas já o são cerca de quinze dias antes da menarca. Mostraram números de gravidez na adolescência no município.

Na sequência, as palestrantes discorreram sobre as DST's, seus modos de transmissão, encerrando esta parte com a demonstração de fotos de casos de infecções genitais por DST.

A apresentação foi elaborada pelas funcionárias da Secretaria de Saúde e apresentada via PowerPoint, em projetor disponibilizado pelo colégio.

Como parte final da interação, as enfermeiras doaram para cada turma uma caixa de preservativos, que foi distribuída para todos os alunos pelo professor.

2.4. Coleta de dados

Os dados foram coletados a partir de um questionário online anônimo baseado na ferramenta eletrônica Google enquete (anexo 1), disponibilizado entre os dias 18 de outubro a 05 de novembro de 2015, obtendo 9 respostas. O retorno foi de apenas 18,4¹ por cento de alunos sensibilizados, pois dependia de um acesso espontâneo do estudante, dias após as palestras.

¹ Os percentuais estão arredondados com uma casa depois da vírgula.

3 RESULTADOS

Por um erro na elaboração do questionário, este apresentava cinco questões, ao invés de quatro, assim sendo, ignoraremos a questão número quatro, que foi inserida por engano. Portanto, questionário online consistiu de quatro perguntas, sendo as duas primeiras de resposta obrigatória e as duas últimas opcionais, e dependentes das duas primeiras.

As perguntas e respectivas respostas obtidas foram (anexo 2):

1. Você já assistiu a palestras sobre o uso de preservativos?

- Sim: 9;

- Não: 0;

9 respostas.

2. Você assistiu à palestra do dia?

- Sim: 8;

- Não: 1;

9 respostas.

3. Se você respondeu sim a alguma das perguntas acima, por favor, responda: depois de assistir as palestras, você passou a usar preservativo com maior frequência?

- Sim: 6;

- Não: 1;

7 respostas

4. Erro

5. Com que frequência você usa preservativo em suas relações sexuais?

- Sempre: 6;

- Quase sempre: 1;

- Quase nunca: 0;

- Nunca: 1;

8 respostas.

Diante das respostas coletadas, pode-se dizer que há preocupação, discussão, apresentação e incentivo ao uso de preservativos entre os jovens de nossa comunidade, seja na comunidade escolar, seja na vida

extraclasse, como se pode deduzir através das respostas das perguntas 1 e 2, em que todos afirmaram ter assistido à palestra, mas um dos pesquisados não assistiu àquela promovida pelo professor pesquisador (11,1%).

No total, houve nove acessos ao formulário, porém somente sete pesquisados responderam à pergunta número 3, que era facultativa (77,8%). Deste universo, a grande maioria disse se sentir sensibilizada e ter aumentado sua adesão ao uso de preservativos (85,7%) e os demais (14,3%) não se motivaram a aderir.

Tal perspectiva leva a crer que a informação e discussão sobre o uso de preservativo é capaz de aumentar sua adesão e, conseqüentemente, diminuir casos de DST e gravidezes indesejadas.

A pergunta sobre a frequência do uso de preservativos obteve oito respostas, onde 75% disse ser usuário de preservativo sempre, 12,5% respondeu quase sempre e 12,5% disse que nunca usa. Apesar da ampla divulgação das conseqüências e da discussão e compreensão dos riscos de se ter uma relação sexual desprotegida, ainda existem pessoas refratárias, que nunca usam ou usam o preservativo de forma inconstante.

4 DISCUSSÃO

Segundo Alves e Brandão (2009) e Diasiii (2008), os jovens estão expostos à sexualidade em idades cada vez mais precoces, mas optam por deixar de usar o preservativo em alguns casos, o que é corroborado pelos resultados do presente trabalho, apesar de uma grande maioria usá-los com regularidade.

Outro dado corroborado por este artigo é o de que quanto maior a escolaridade e o grau de instrução dos alunos, mais a adesão ao uso de preservativos (SANTA CATARINA, 2006 e TEIXEIRA, 2006).

Estudos de Silva e Surita (2012), Carniel (2006) e Chalem (2007) mostram os problemas acarretados pela gravidez na adolescência e seus reflexos na educação, este fato aparece aqui nos casos esparsos de estudantes refratários ao uso de preservativo em todas as relações sexuais.

Em relação aos problemas de saúde pública, Spigliatti (2015) traz números próximos dos aferidos nesta pesquisa quando diz que 1 em cada 10 (10%) dos atendimentos do SUS são referentes a DST's, e nosso estudo coloca que 1 em 8 (12,5%) das respostas admite nunca utilizar preservativo.

De modo geral, a pesquisa realizada concorda com a literatura pesquisada ao oferecer resultados muito próximos aos encontrados em outras partes do país, seja em uso, prevalência, grau de instrução e intercorrências do uso (ou falta de uso) de preservativos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se discutir que este resultado de negação do uso de preservativo pode não ser negligência do jovem, e sim, este ou esta estudante pode ser casado ou casada, e, tendo-se a garantia da fidelidade no matrimônio e o uso de outros métodos contraceptivos, é dispensado o uso de tal recurso.

Talvez mais preocupante seja o caso da pessoa pesquisada que diz usar o preservativo quase sempre, o que significa que não usa em todas suas relações e acaba se expondo a riscos desnecessários. Não se pretende aqui fazer julgamento de moral, se este indivíduo é comprometido, pode não usar preservativo com seu cônjuge, mas ter relações extraconjugais, nas quais usa; ou se não é comprometido e decide de modo arbitrário com quais parceiros ou parceiras usará. Não nos cabe julgar, repito a conduta moral, apenas debater os riscos inerentes a tal comportamento.

Como resultado final, percebe-se que vale a pena promover ações deste tipo nas escolas, pois, por menor que seja a sensibilização, esta sempre acontece, e cada caso individual, cada pessoa que diminui sua conduta de risco quanto a DST/AIDS, já é um ganho para a saúde pública.

Dando continuidade a este projeto, será sugerido à direção da escola e ao serviço municipal de saúde que continue se realizando este tipo de atividade, inclusive, disseminando-as para os outros estabelecimentos.

6 REFERÊNCIAS

ALVES, Camila Aloisio; BRANDÃO, Elaine Reis. Vulnerabilidades no uso de métodos contraceptivos entre adolescentes e jovens: interseções entre políticas públicas e atenção à saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 14, n. 2, p. 661-670, 2009.

CARNIEL, Emília de Faria et al . Características das mães adolescentes e de seus recém-nascidos e fatores de risco para a gravidez na adolescência em Campinas, SP, Brasil. **Rev. Bras. Saude Mater. Infant.**, Recife , v. 6, n. 4, p. 419-426, 2006. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-38292006000400009&lng=en&nrm=iso, acesso em 15 jan. 2016.

CHALEM, Elisa et al. Gravidez na adolescência: perfil sócio-demográfico e comportamental de uma população da periferia de São Paulo, Brasil Teenage pregnancy: behavioral and socio-demographic profile of an urban. **Cad. saúde pública**, v. 23, n. 1, p. 177-186, 2007.

DIASIII, Rita. Idade e uso de preservativo na iniciação sexual de adolescentes brasileiros. **Rev Saúde Pública**, v. 42, n. Supl 1, p. 45-53, 2008.

DST no Brasil, disponível em: <http://www.aids.gov.br/pagina/dst-no-brasil>

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Paraná- Curiúva, disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=410700&search=parana|curiuva>, acesso em 23 set. 2015.

SANTA CATARINA, Secretaria de Estado da Saúde. Diretoria de Vigilância Epidemiológica do Estado de Santa Catarina. Doenças Sexualmente Transmissíveis - DST. - Florianópolis. SEA/DGAO, 2006. Disponível em: [http://www.dive.sc.gov.br/conteudos/publicacoes/manuais_cartilhas/Cartilha de DST.pdf](http://www.dive.sc.gov.br/conteudos/publicacoes/manuais_cartilhas/Cartilha_de_DST.pdf)

SEED-Pr, Secretaria do Estado da Educação do Paraná. Colégios e escolas. Disponível em: <http://www.nre.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=519>, acesso em 14 set. 2015.

SEED-Pr, Secretaria do Estado da Educação do Paraná. Escola Gabriel Rosa, C E Prof-EFM, disponível em: <http://www.consultaescolas.pr.gov.br/consultaescolas/f/fcls/escola/visao>, acesso em 14 set. 2015.

SEED-Pr, Secretaria do Estado da Educação do Paraná. Núcleo Regional de Educação de Telêmaco Borba. Disponível em: <http://www.nre.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=64#sede-area-1>, acesso em 14 set. 2015.

SEED-Pr, Secretaria do Estado da Educação do Paraná. Turmas e Matrículas na Escola Gabriel Rosa, C E Prof-EFM, disponível em: <http://www.consultaescolas.pr.gov.br/consultaescolas/f/fcls/escola/ensino/turmasMatriculas.xhtml>, acesso em 14 set. 2015.

SILVA, João Luiz Pinto e; SURITA, Fernanda Garanhani Castro. Gravidez na adolescência: situação atual. **Rev. Bras. Ginecol. Obstet.**, Rio de Janeiro, v. 34, n. 8, p. 347-350, Aug. 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-72032012000800001&lng=en&nrm=iso

SPIGLIATTI, S., & Com, E. (2015). Estudo mostra que 1 em 10 jovens atendidas no SUS tem DST, disponível em <http://saude.estadao.com.br/noticias/geral,estudo-mostra-que-1-em-10-jovens-atendidas-no-sus-tem-dst,791259>

TEIXEIRA, Ana Maria Ferreira Borges et al. Teenagers and condom use: choices by young Brazilians from three Brazilian State capitals in their first and last sexual intercourse. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 22, n. 7, p. 1385-1396, 2006.

ANEXO 1 – QUESTIONÁRIO GOOGLE® ENQUETE

06/01/2016

Adesão ao uso de preservativo

Adesão ao uso de preservativo

***Obrigatório**

1. **Você já assistiu a palestras sobre o uso de preservativos? ***

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

2. **Você assistiu a palestra do dia 11/09? ***

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

3. **Se você respondeu sim a alguma das perguntas acima, por favor responda: depois de assistir as palestras, você passou a usar preservativo com maior frequência?**

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

4. *Marcar apenas uma oval.*

Opção 1

5. **Com que frequência você usa preservativo em suas relações sexuais?**

Marcar apenas uma oval.


Sempre

Quase sempre

Quase nunca

Nunca

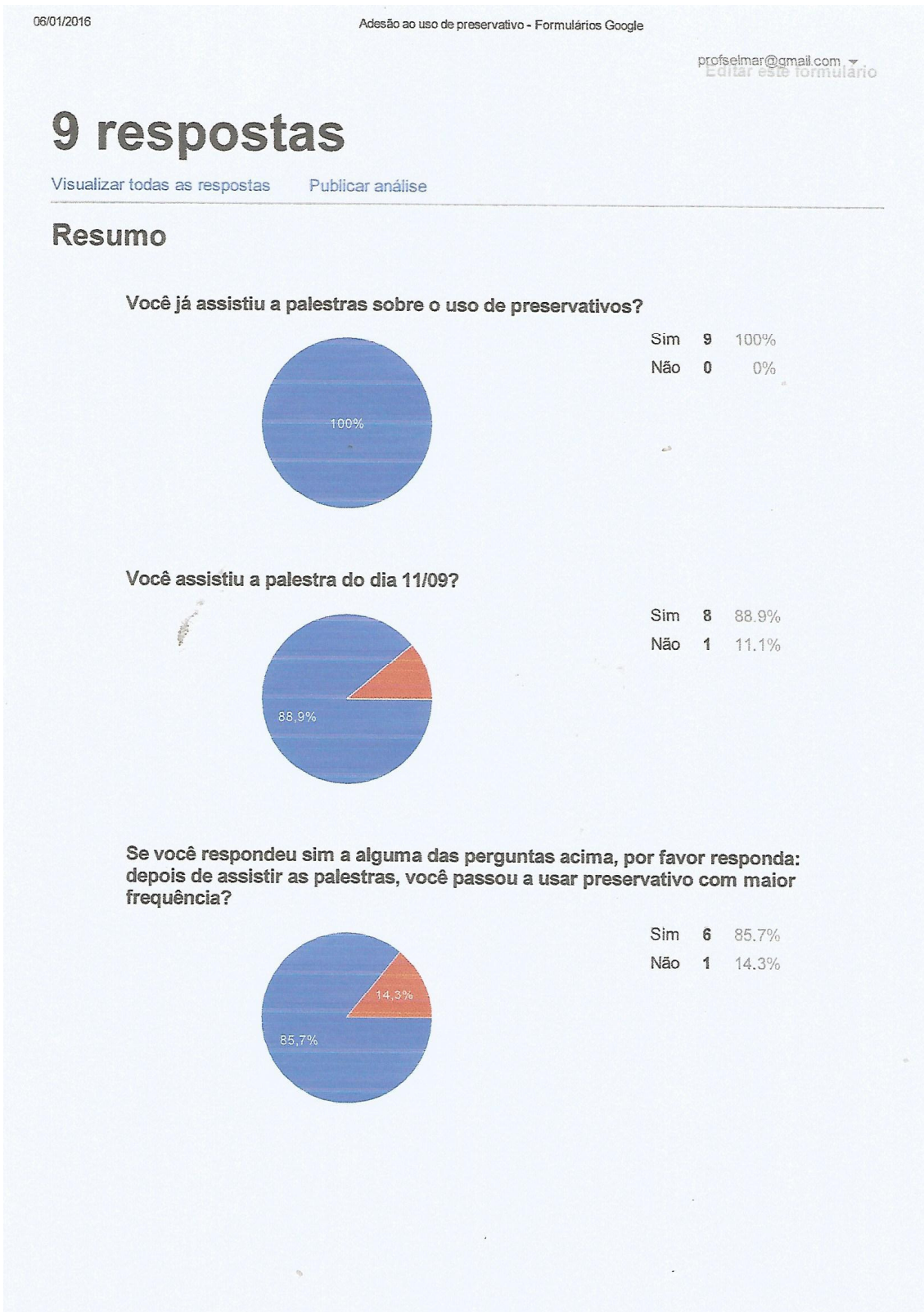
Powered by

 Google Forms

ANEXO 2 – RESPOSTAS GOOGLE® ENQUETE

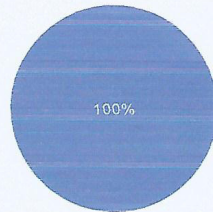
Planilha sem título

Indicação de data e hora	Você já assistiu a palestra	Você assistiu a palestra	Se você respondeu sim a alguma das perguntas	Com que frequência você usa preservativo em suas relações sexuais?
18/10/2015 11:48:00	Sim	Sim	Opção 1	Sempre
19/10/2015 14:37:52	Sim	Sim	Sim	Sempre
19/10/2015 18:31:33	Sim	Sim	Sim	Sempre
19/10/2015 18:32:04	Sim	Sim	Sim	Sempre
19/10/2015 18:32:16	Sim	Sim	Sim	Sempre
19/10/2015 21:09:03	Sim	Sim	Não	Nunca
24/10/2015 21:26:12	Sim	Sim		
27/10/2015 15:41:00	Sim	Sim	Sim	Sempre
29/10/2015 00:13:32	Não	Sim	Sim	Quase sempre

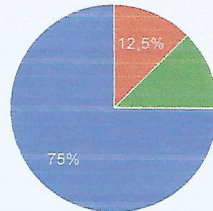
ANEXO 3 – GRÁFICOS RESPOSTAS GOOGLE® ENQUETE

06/01/2016

Adesão ao uso de preservativo - Formulários Google



Com que frequência você usa preservativo em suas relações sexuais?



Sempre	6	75%
Quase sempre	1	12.5%
Quase nunca	0	0%
Nunca	1	12.5%

Número de respostas diárias

